

**Roteiros de estudo da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II:
análise das atividades relacionadas ao nível lexical da língua**
**Study scripts of the discipline of Portuguese Language in Elementary School II:
analysis of activities related to the lexical level of the language**

Alexandre da Silva de Melo¹

Universidade Federal do Norte do Tocantins/SEE/TO

Ana Claudia Castiglioni²

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Resumo: O ensino do léxico e vocabulário deve ser sempre considerado dentro de contextos, dando destaque à relação entre palavras que são reconhecidas dentro de um processo comunicativo linguístico e, também, extralinguístico. Tendo como base as teorias de Biderman (2000), este trabalho parte da discussão acerca do ensino do léxico nas aulas de Língua Portuguesa durante adoção do modelo de ensino remoto emergencial, a partir da utilização e produção dos roteiros de estudos, que de acordo com o foco nos objetos do conhecimento aplicados aos alunos cursistas do Ensino Fundamental II, anos finais da Educação Básica. Serão exemplificadas no presente trabalho as teorias de Biderman (2000) que buscam, em um sentido pragmático, mostrar as propostas de como o professor de Língua materna pôde trabalhar com êxito o ensino do vocabulário durante a adoção do modelo de ensino remoto emergencial.

Palavras-chave: Ensino; Léxico; Dicionários.

Abstract: The teaching of lexicon and vocabulary must always be considered within contexts, highlighting the relationship between words that are recognized within a linguistic and extralinguistic communicative process. Based on the theories of Biderman (2000), this work starts from the discussion about the teaching of the Lexicon in Portuguese Language classes during the adoption of the emergency remote teaching model, based on the use and production of study guides, which according to the focus on objects of knowledge applied to students attending Elementary School II, the final years of Basic Education. The theories of Biderman (2000) will be exemplified in this work, which seek, in a pragmatic sense, to show the proposals of how the mother tongue teacher could successfully work on vocabulary teaching during the adoption of the emergency remote teaching model.

Keywords: Teaching; Lexicon; Dictionaries.

Recebido em 10 de setembro de 2023

Aprovado em 30 de dezembro de 2023.

¹ Docente da rede pública estadual do Tocantins, mestre em Linguística e Literatura pela UFNT. E-mail: alexandremleo95@gmail.com

² Professora do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da UFNT, onde atua ainda como coordenadora. E-mail: anacastiglioni@hotmail.com

Introdução

Um dos pontos principais da problematização do ensino do léxico durante a adoção do modelo de ensino remoto emergencial nas aulas de Língua Portuguesa se faz presente na correção a distância das atividades enviadas aos alunos. O homem moderno, que vive em mundo repleto de linguagens, acaba convivendo com um universo semântico-pragmático, em que os vários significados se explicitam pelo uso. Neste sentido, se a competência pragmática se dá pelo uso, torna-se necessário refletir sobre a linguagem e sobre o seu funcionamento.

O léxico exhibe, então, perspicazmente, a linguagem ordinária tratado enquanto procedimento normativo essencial para a comunicação. Com a inserção do aluno no contexto de pandemia, o entendimento do adolescente como sujeito em desenvolvimento (evidenciada tanto pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, quanto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais) enfatiza a necessidade de a escola e o profissional da educação buscarem compreender e dialogar com as formas particulares de expressão dos estudantes nesta etapa de ensino.

A Lexicografia Pedagógica, uma área ainda pouco conhecida por professores de Língua Materna, foi abordada durante a pesquisa que deu origem a este artigo, dando destaque aos métodos de formulação de dicionários e seu uso em sala de aula, elencando, esmiuçadamente, os benefícios que podem ser engendrados aos alunos. Isso se relaciona, especialmente, com o envolvimento com a cultura e a comunicação nos meios digitais – mas na verdade vai muito além disso. A tecnologia permeia todo o documento da BNCC, aparecendo desde as competências gerais para a Educação Básica até o desenvolvimento das habilidades específicas a cada componente curricular. Especialmente nos Anos finais do Ensino Fundamental, é essencial olhar para a tecnologia e para as particularidades da cultura digital como mais uma forma de criar conexões com os adolescentes das novas gerações.

A utilização dos roteiros de estudo durante a pandemia e a adoção do modelo do Ensino remoto emergencial pela secretaria de Educação do Estado do Tocantins recrudesceram a produção desse instrumento de trabalho por parte do professor da Educação Básica, nos levando, assim, a pensar em novas formas de ensinar, novas abordagens pedagógicas, inovações, e a adoção de aulas virtuais para complementação de carga horária.

Tendo em base que durante o período remoto emergencial as abordagens pedagógicas envolvem momentos/atividades presenciais e a distância, as atividades neste modelo de ensino devem ser complementares, de modo a favorecer o desenvolvimento do estudante, a personalização da aprendizagem e a promoção de sua autonomia.

Nesse contexto apresentado e vivenciado por todos nós, tornou-se necessário a adequação do currículo do Estado do Tocantins em parcimônia com o nível de aprendizagem adquirida por parte dos alunos, que é verificada por meio das avaliações diagnósticas nas escolas estaduais. Engendrou-se, assim, o reordenamento curricular, que deve ser utilizado com fonte de consulta por parte do professor no desenvolvimento de seus roteiros de estudo.

A partir disso, objetiva-se apresentar a análise dos roteiros de estudo do Componente Curricular de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, quando buscou-se observar o processo metodológico de trabalho utilizado pelos professores junto aos alunos no que diz respeito da utilização do dicionário como ferramenta pedagógica para realização de pesquisas, nas aulas de Língua Portuguesa que ocorrem em momentos síncronos e assíncronos.

Tendo como base o enfoque no olhar de que um dicionário pode ser um material didático que colabora para a aquisição e ampliação do vocabulário e para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita; e isso, para todas as áreas e para todas as horas, já que ler e escrever, dentro e fora da escola, fazem parte de muitas outras atividades. Além disso, para o caso particular de Língua Portuguesa, um dicionário poderá dar subsídios importantes também para o estudo do léxico, em seus diferentes aspectos. Na maior parte das propostas curriculares estaduais e municipais, um dos objetivos gerais da educação básica é desenvolver no aluno a capacidade de recorrer de forma adequada a diferentes linguagens, comunicando-se com eficácia em diferentes situações sociais.

Desde o ano de 2006, o PNLD objetiva equipar as unidades escolares com dicionários de diversas titulações, possibilitando para os professores mais recursos pedagógicos para desenvolvimento de um bom trabalho. Os dicionários tipo 3 são comumente utilizados para atendimento aos alunos do Ensino Fundamental II - do 6º ao 9º ano. O professor os utiliza para sanar dúvidas sobre certas palavras ou expressões de nosso idioma. Sob esta perspectiva, tenciona-se promover uma análise do objeto de estudo em questão: os roteiros de estudo do componente curricular Língua Portuguesa

com ênfase nas questões de desenvoltura da utilização de dicionário, verificando se a resposta do aluno no dicionário eletrônico é de fato a mesma definição do dicionário de tipo 3, a partir da fundamentação teórica da área.

A escolha da temática supracitada, justifica-se pela experiência, por parte do professor regente no processo de ensino remoto. Com a situação pandêmica o sistema de ensino até então adotado, de forma presencial, ficou prejudicado. As circunstâncias levaram muitos governos a adotarem o modelo de ensino híbrido ou remoto. Podendo ser encontrada e comprovada no decreto abaixo:

“O Governador do Estado do Tocantins, no uso da atribuição que lhe confere o art. 40, inciso II, da Constituição do Estado, decreta: capítulo I - das atividades educacionais:

Art. 1º É autorizada, a partir de 17 de maio de 2021, a retomada gradual da oferta de atividades educacionais presenciais em estabelecimentos de ensino, públicos e/ou privados, de Educação Básica e Superior, com sede no Estado do Tocantins, em conformidade com a legislação vigente. § 1º Para os fins do disposto no caput deste artigo, aplica-se:

I - às escolas públicas estaduais as regras constantes do Plano de Retomada das Atividades Escolares - Aulas Presenciais - Ensino Híbrido, publicado nesta data, em edição suplementar do Diário Oficial do Estado, bem assim da Portaria-SEDUC nº 185, de 29 de janeiro de 2021, publicada na edição 5.777 do Diário Oficial do Estado;

§ 4º Nos termos do caput deste artigo, cumpre aos agentes públicos da Educação Básica vinculados às unidades escolares da Rede Pública Estadual de Ensino o retorno imediato às atividades presenciais”.

Com o cumprimento dos decretos estabelecidos pelo governo estadual, tornou-se necessário aos professores uma adequação radical ao novo modelo de ensino adotado para o desenvolvimento de suas atividades.

O objeto de trabalho dos professores não pôde mais ser o livro didático, mas sim, o roteiro de estudos. Com a confecção dos roteiros de estudo, muitos professores tiveram que, além de passar por um longo processo de formação continuada, e utilizar como documento orientador para formulação dos roteiros, o reordenamento curricular- DCT.

Após a realização da leitura do livro “Com direito à palavra- dicionários em sala de aula”, observou-se, de maneira mais aprofundada, a importância do uso do dicionário por parte dos alunos, que ainda estão em desenvolvimento de vocábulos- oratória- escrita.

Neste processo de leitura e análise do tema, chamou-nos a atenção para o que diz respeito sobre a forma da utilização dos dicionários, ou seja, como podem contribuir de forma pedagógica no desenvolvimento de aquisição do vocabulário e resolução de atividades, nos roteiros de estudo do Componente Curricular de Língua Portuguesa, junto aos alunos do Ensino Fundamental II:

1- Como a utilização dos dicionários de tipo 3 podem contribuir de forma pedagógica no desenvolvimento de aquisição do vocabulário e resolução de atividades, nos roteiros de estudo do Componente Curricular de Língua Portuguesa, junto aos alunos do Ensino Fundamental II, durante o Ensino Híbrido? 2- Os dicionários têm sido considerados pelos professores como material didático nos roteiros de estudo? 3- Quais dicionários têm sido utilizados pelos alunos? 4- Os dicionários disponíveis gratuitamente na internet atendem a que se espera para um dicionário escolar, conforme o que preconiza a Lexicografia Pedagógica? Essas perguntas nos fazem pensar em como foi difícil e delicado trabalhar o ensino do léxico de maneira remota.

2. METODOLOGIA

Como suporte para formular uma boa introdução utilizaremos a explicação sobre a Lexicologia Pedagógica, como ela pode contribuir ao ensino de Língua materna, como os dicionários são divididos, classificados, organizados, bem como a importância de seu uso em sala de aula, (KRIEGER, 2003), que vai dar suporte ao destacar na obra “Dicionários escolares e ensino de língua materna” a explicação acerca da lexicografia didática ou pedagógica, abordando de maneira crítica a utilização dos dicionários na escola, além de uma breve explicação acerca do PNLD- 2006 onde destaca as diretrizes da divisão dos dicionários, classificação. Que ao longo dos trabalhos serão exemplificados em tipos 1, 2, 3. Na mesma direção de avanço tipológico, o Edital Dicionários – ano 2012, também estabelecido e divulgado pelo MEC através do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), amplia ainda os tipos de dicionários para o ensino, chegando ao tipo 4 e reformulando alguns dados estruturais. Para melhor abordarmos essa temática do PNLD 2012, utilizaremos como base de estudo a obra de

“Com direito a palavra dicionários em sala de aula”. Aragonés (2005) em “Estrategias y actividades para el uso diccionario en el aula” também vai ser utilizado como comprovação dos discursos que serão discutidos neste artigo.

Em seguida, explicaremos com base na leitura de (KRIEGER, 2003). “As orientações das políticas públicas e dicionários para escola: o programa nacional do livro didático e seu impacto sobre a lexicografia didática”. Será acrescido a informação de como os dicionários de tipo 3 são abordados antes de serem divulgados aos alunos, vamos entender aqui, a execução do processo didático deste, além da diferença entre os demais tipos de dicionários. Também vamos destacar a micro e macroestrutura dos dicionários com o apoio das pesquisas desenvolvidas no artigo de Alexandre Melo de Sousa “O uso do dicionário em sala de aula”, vislumbrando a conversa entre os autores aqui selecionados para maior respaldo científico acerca do que será apresentado durante o desenvolver da pesquisa.

Dando continuidade as pesquisas, para uma análise esmiuçada dos objetos do conhecimento, que envolvem o uso do léxico como trabalho em sala de aula, vamos utilizar o Reordenamento Curricular do Estado do Tocantins- DCT- 2021. Este documento dará suporte na comparação da análise das propostas que são apresentadas ao professor de como se trabalhar os objetos do conhecimento, e auxiliar na análise, por parte do pesquisador, da abordagem metodológica utilizada nos roteiros de estudo de Língua Portuguesa, ou, seja, como o professor está desenvolvendo nesses roteiros de estudo as atividades que envolvem o estudo do léxico, tendo, como público os estudantes do Ensino Fundamental II.

Para exemplificar de maneira contextual a narrativa da adoção do roteiro de estudos pelo Governo do Estado do Tocantins, vamos escrever a despeito do Ensino remoto emergencial, buscando explicar o porquê de sua escolha, contextualizando com o cenário de pandemia, vamos destacar o uso excessivo de internet por parte dos estudantes durante a adoção desse modelo de ensino. O foco será realizar uma associação entre sites de pesquisa que são utilizados pelos alunos, que envolvem o dicionário virtual trazendo a teorização de Bacich, Trevisani, Fernando de Mello encontrada no livro: Ensino híbrido personalização e tecnologia na educação. Aqui, será objetivado um estudo sobre o contexto as novas formas de se trabalhar com o uso de tecnologia.

Em “Uma pequena introdução à lexicografia”, Welker (2004) vai nos ajudar a compreender tudo acerca do dicionário, sua estrutura e peculiaridades, bem como, auxiliar na construção de arguição pedagógica à utilização do dicionário. Para reforçar e comprovar sobre os discursos que serão produzidos ao longo da pesquisa. Bechara (2011) dará suporte teórico ao formular explicações, durante o desenvolvimento da pesquisa, acerca da composição de palavras e utilização da normatividade gramatical em benefício do alunado. Tratando de assuntos importantes na utilização do dicionário, por parte dos alunos, além de apontamentos de utilização do dicionário reforçando a ideia apresentada no PNLD 2012. Uma correlação ao uso para os alunos do Ensino Fundamental II, no manuseio do dicionário de tipo 3. Pois, vamos explicar com base na didatização dos dicionários, que o de tipo 3 traz consigo uma carga de explicações mais abrangente do que os de tipo 1 e 2, como transitividade verbal e categorização morfológica.

Realizou-se uma breve análise acerca do ensino do léxico nas aulas de Língua Portuguesa. Foi utilizado A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento muito importante para orientar os profissionais da educação, para os estudantes e sociedade em geral. Ela tem como função primordial nortear as aprendizagens que os alunos devem desenvolver nas escolas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Com a inserção do aluno no contexto de pandemia, o entendimento do adolescente como sujeito em desenvolvimento (evidenciada tanto pela BNCC quanto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais) enfatiza a necessidade de a escola e o profissional da educação buscarem compreender e dialogar com as formas particulares de expressão dos estudantes nesta etapa de ensino.

Nas aulas de língua Portuguesa, ensinamos para o aluno que a norma precisa ser seguida, e que sua leitura de mundo se faz necessária para que possa compreender algumas situações sociais que são interpostas pelo ambiente; neste sentido, as regras gramaticais são regras estabelecidas na linguagem, enquanto processo cognitivo no qual são processadas as regras do falar intencional, que possuem cargas semânticas e que podem assumir numerosos significados dependendo do contexto onde são proferidas, pois, ao falarmos, temos intenções imperativas.

A Lexicografia Pedagógica é o foco a ser destaque aos métodos de formulação de dicionários e seu uso em sala de aula, elenca-se, portanto, os benefícios que podem ser

engendrados aos alunos. Isso se relaciona, especialmente, com o envolvimento com a cultura e a comunicação nos meios digitais – mas na verdade vai muito além disso. A tecnologia permeia todo o documento da BNCC, aparecendo desde as competências gerais para a Educação Básica até o desenvolvimento das habilidades específicas a cada componente curricular. Especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental é essencial olhar para a tecnologia e para as particularidades da cultura digital como mais uma forma de criar conexões com os adolescentes das novas gerações.

A utilização dos roteiros de estudo durante a pandemia e a adoção do modelo do ensino remoto emergencial pelas secretarias de educação de muitos estados da federação recrudesceram a produção desse instrumento de trabalho por parte do professor da Educação Básica, nos levando, assim, a pensar em novas formas de ensinar, novas abordagens pedagógicas, inovações, e a adoção de aulas virtuais para complementação de carga horária.

Desde o ano de 2006, o PNLD objetiva equipar as unidades escolares com dicionários de diversas titulações, possibilitando para os professores mais recursos pedagógicos para desenvolvimento de um bom trabalho. Os dicionários tipo 3 são comumente utilizados para atendimento aos alunos do Ensino Fundamental II- do 6º ao 9º ano.

Para se discutir a influência da ampliação do repertório lexical com a utilização dos dicionários de tipo 3 na escrita de gêneros textuais utilizamos o PNLD dicionários de 2012. É notório destacar que, aprioristicamente, a fala é uma construção individual da faculdade da linguagem, sendo que as investigações acerca da linguagem nos remetem a numerosas reflexões críticas do funcionamento linguístico. Nesse sentido, estudar a linguagem é tratar dos aspectos que a compõem como a natureza do seu significado linguístico, de sua sintaxe e de sua semântica. Poderíamos definir o léxico como sendo a análise de inferências que objetivam a criação de algo que serve para distinção das coisas.

Ao escrevermos um texto nos damos conta de que é de suma importância termos conhecimento prévio sobre a língua e a utilização de lexias na construção do objeto textual nos darão sentido, afinal, para haver, de fato, sentido em determinadas construções sintáticas estruturais, precisamos atribuir sentido à ação. Se levarmos em consideração, que na utilização do dicionário escolar durante o exercício de amplitude vocabular o aluno de 9º ano, muitas vezes não é levado a utilizar a ferramenta pedagógica adequada que se

trata de um dicionário apropriado como especificado: Dicionários de tipo 3 - 6º ao 9º ano do ensino fundamental Caracterização: Mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes; Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, porém adequada a alunos dos últimos anos do ensino fundamental.

A observação realizada acima traz consigo grande discussão acerca do ensino de verbetes na educação básica, pois, muitas vezes, o professor de Língua materna não sabe classificar o aporte-suporte pedagógico com êxito.

3. PROPOSTA PARA SE TRABALHAR O LÉXICO

Para a proposta com o ensino do léxico e a compreensão dos textos durante a adoção do modelo de Ensino Remoto Emergencial utilizou-se as explicações de Biderman (2000), o léxico é o conjunto de palavras de uma língua natural. Observamos, então, que temos um valioso tesouro linguístico circulando. Trazemos, então, a defesa de que o ensino do Léxico nas aulas de Português durante e após a situação pandêmica: O ensino do léxico/ vocabulário deve ser a partir de gêneros textuais, seguindo uma proposta interacionista de ensino da língua. As palavras são reconhecidas dentro de um processo comunicativo linguístico e extralinguístico e esse tipo de estudo está diretamente ligado-relacionado ao aprendizado da leitura. Portanto, o ensino do léxico- vocabulário deve ser sempre considerado a partir de contextos, damos ênfase a relação entre palavra e o contexto em que ela se insere.

Descrever como a linguagem funciona parte de um princípio de controvérsias em relação à gramática normativa, ou seja, se há contradição na normatividade, faz-se necessário uma abordagem que busque explicar o outro lado da história dessa teia de normas. Esse processo duvidoso que se faz presente em nossos estudos inerentes à linguagem, tende a nos levar a uma série de questionamentos de como as regras, às vezes, podem nos causar confusões de sentido, que é a área de concentração da semântica, nos anos finais, o ensino das palavras vai estar relacionado ao gênero textual, ênfase no estudo do efeito de sentido na leitura.

Com a inserção do aluno no contexto de pandemia, o entendimento do adolescente como sujeito em desenvolvimento (evidenciada tanto pela BNCC quanto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais) enfatiza a necessidade de a escola e o profissional da educação buscarem compreender e dialogar com as formas particulares de expressão dos estudantes

nesta etapa de ensino. O que verificamos foi que isso não ocorreu de maneira correta, como orientam os documentos.

A tecnologia permeia todo o documento da Base Nacional, aparecendo desde as competências gerais para a Educação Básica até o desenvolvimento das habilidades específicas a cada componente curricular. Especialmente nos Anos finais do Ensino Fundamental, é essencial olhar para a tecnologia e para as particularidades da cultura digital como mais uma forma de criar conexões com os adolescentes das novas gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos destacar que o ensino do léxico traz numerosas explicações normativas de como a linguagem funciona, mas vimos de acordo com Biderman (2000) sua definição, pois as ciências dos usos da linguagem nos fazem abordar mecanismos teóricos que impulsionam a novos questionamentos.

Durante a correção dos trabalhos, verificamos que os alunos do Ensino Fundamental II anos finais, ficaram com a escrita comprometida, e isso é preocupante, ao escreverem sobre assuntos que dizem respeito a situação contextual de pandemia, notou-se que o trabalho de desenvolvimento vocabular tornou-se bastante limitado, devido à dificuldade, principalmente, por parte de alunos da rede pública de ensino, em deter de aparelhos digitais, ferramentas que essas que foram consideradas como pedagógicas para promoção do ensino híbrido, o problema aqui discutido, é que muitos estudantes não tiveram o acesso a essa ferramenta de estudos, afetando assim, o processo de ensino-aprendizagem.

Percorremos de modo breve e simplista alguns temas principais presentes nas teorias de Biderman (2000), dentre eles, o que assumiu um destaque maior foi o ensino do Léxico nas aulas de Língua Portuguesa, abordagens acerca da linguagem e em seu funcionamento em nosso processo de aquisição vocabular. Consequentemente, podemos afirmar que uma das concepções do ensino do léxico- vocabulário de Biderman (2000), se filia no entendimento de que uma prática de ensino do significado descreve a língua do uso do signo nas relações com os modos semânticos, conforme apresentado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Com Direito a Palavra: dicionários em sala de aula**. Elaborado por Egon Rangel. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2012. 148 p. (PNLD 2012: Dicionários).
- Bezerra, Maria Auxiliadora. **Ensino de Vocabulário versus compreensão de textos**. Pelotas- Educat. 1999.
- Biderman, Maria Tereza Camargo. **Fundamentos da Lexicologia**. In: _____. **Teoria Linguística: teoria lexical e computacional**. Rio de Janeiro - São Paulo: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora SA, 1978.
- Biderman, Maria Tereza Camargo. **Conceito linguístico de palavra**. PALAVRA / Dep. de Letras da PUC, Rio de Janeiro, v. temático 1 “A delimitação de unidades lexicais”, p. 81-97, 1999.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Aurélio: sinônimo de dicionário? Alfa, São Paulo, 44, p. 27-55, 2000.
- Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- Garcia, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.
- Krieger, Maria da Graça. **Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias**. In: Calidoscópio. Vol. 4, n. 3, p. 141-147, set/dez, 2006.
- Tréville, Marie Claude e Duquette, Lise. (1998). **Enseigner le Vocabulaire em Classe de Langue**. Paris: Hachette F.L.E.